

GESTÃO EM PROPRIEDADES RURAIS EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NOS MUNICÍPIOS DE SÃO CARLOS E ÁGUAS DE CHAPECÓ-SC

MANAGEMENT IN SMALL FARMS IN AGROECOLOGY TRANSITION IN SÃO CARLOS AND ÁGUAS DE CHAPECO-SC

Vanessa Kist Silva*
Valdecir José Zonin**

RESUMO

A agricultura orgânica ganha cada vez mais espaço na agricultura familiar, tornando-se uma alternativa aos sistemas convencionais de produção, o que possibilita maior valor agregado, em pouca área de terra. Entretanto, tanto em grandes como em pequenas empresas, adotar um sistema de gestão pode oferecer maior controle e segurança do empreendimento como um todo, no setor produtivo e econômico, o que justifica o presente trabalho. Assim, objetivou-se, com o auxílio de uma ferramenta de administração rural, a análise da gestão em cinco propriedades rurais familiares, localizadas no interior dos municípios de São Carlos e Águas de Chapecó-SC que tenham, dentre suas atividades produtivas, a agricultura orgânica, verificando-se o desempenho econômico das mesmas. Utilizou-se como método de pesquisa o estudo de casos com caráter qualitativo e quantitativo. As propriedades analisadas apresentaram diversificada composição de renda e conduta administrativa e, também, nas atividades produtivas inseridas em cada propriedade individualmente observou-se diferenças, o que gerou distintos resultados econômicos.

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Gestão. Agricultura familiar.

ABSTRACT

Organic agriculture is gaining more space in family farming, becoming an alternative to conventional production systems, enabling greater added value in little land area. However, either in large and small companies, adopting a management system can offer more control and security of the enterprise as a whole, the productive and economic sector, which justifies this study. Thus with the help of a farm management tool, the objective was to analyze the management of five family farms located in São Carlos and Águas de Chapecó-SC which have among their productive activities the organic agriculture, verifying their economic performance. The research was based on a case study, from qualitative and quantitative type. The analyzed farms showed diversified income composition and administrative behavior, and also in productive activities embedded in each property individually differences were observed which led to different economic outcomes.

Keywords: Organic agriculture. Management. Familiar farming.

* Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Faculdade de Agronomia.
vanesasilva_sc@hotmail.com.br

** Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. valdecir.zonin@uffs.edu.br

Introdução

Tendo em vista a importância que as ferramentas de gestão têm, para o bom desenvolvimento da propriedade rural e que ainda são ignoradas ou ineficientes em sistemas produtivos, estima-se ser de suma importância a introdução de ferramentas dinâmicas e de simples uso. Essas ferramentas poderiam auxiliar o produtor a controlar e manejar sua propriedade e tomar decisões mais precisas com maior garantia de sucesso em seu empreendimento.

Nesse sentido, estima-se que a agricultura orgânica, mesmo quando praticada de forma mais intensiva ou concentrada, constitui-se em importante atividade para os agricultores familiares, tanto na formação e agregação de renda, quanto no modelo de vida que este tipo de atividade oferece. Compreende-se esta atividade como formadora de rendas complementares a outras atividades transcorridas nas unidades produtivas e vice-versa, as quais, somadas no conjunto, requerem modelos de controle e gestão para o sucesso dos empreendimentos familiares.

Entende-se que as propriedades que possuem maior diferenciação de produção, dentre elas a produção orgânica e comercialização organizada, possuem maior renda, ou ainda, rendas diversificadas e complementares dentro das propriedades, o que pode conferir melhores desempenhos econômicos nas mesmas.

Entretanto, a partir da problemática exposta, propõe-se como questões de pesquisa: Quais são os principais elementos e atividades que compõem a formação de renda em unidades de produção agrícola familiar que atuam com produção e comercialização de produtos orgânicos? De que modo a gestão é desenvolvida nessas propriedades? Ainda, como se pode compreender o processo de viabilidade econômica e social destes empreendimentos, a partir das atividades diferenciadas que praticam?

A escolha desse tema de pesquisa parte do pressuposto de que existem poucos trabalhos realizados com o tema *gestão em pequenas propriedades rurais* e que apresentam, como uma das atividades, a produção orgânica de alimentos. Entre eles destaca-se o artigo de Batalha, Buainain e Souza Filho (2005) intitulado "*Tecnologia de gestão e agricultura familiar*" discutindo sobre a importância que ferramentas de gestão têm em uma propriedade rural, enfatizando a agricultura familiar.

A Agricultura Orgânica no Brasil

Segundo Altieri (1989), a agroecologia enfoca as relações ecológicas no campo, a interação com o homem, com suas ações pautadas na sua cultura, nos seus hábitos e tradições. Implica também na ideia de que é através da compreensão desses processos e relações, que os agroecossistemas podem ser direcionados para produzir melhor, com menos insumos externos, menor impacto ambiental e social e maior sustentabilidade.

Conforme Capanhola e Valerini (2001) existem diversas vantagens na agricultura orgânica para o agricultor. Podendo ser destacada aqui a sua viabilidade de aplicação em pequenas áreas o que possibilita produção em escalas menores podendo ser comercializada direto ao consumidor ou em feiras de produtores orgânicos.

Outra vantagem apontada por este autor é o favorecimento e a diversificação produtiva numa mesma propriedade, bem como a existência de mais mão de obra gerando empregos, a menor dependência de insumos externos, a eliminação do uso de agrotóxicos, maior biodiversidade do solo e a adoção mais fácil para os agricultores que não utilizam as tecnologias da agricultura moderna. Como consequência, uma produção mais limpa e saudável.

Além disso, a produção orgânica tem permitido uma redução importante nos custos de produção. Diferentemente do que acontece com a agricultura industrial, pois na agricultura alternativa a substituição de insumos químicos por orgânicos e o uso de práticas agroecológicas possibilita uma redução efetiva do custo unitário de produção. Dessa forma, mesmo que a produtividade caia, a queda nos custos compensa a redução da produção (CARMO; MAGALHÃES, 1998 apud CAPANHOLA; VALERINI, 2001).

Gestão na Agricultura Familiar

De acordo com Donatti (1999), a empresa familiar apresenta vários problemas de ordem gerencial. É necessária toda uma reestruturação de ordem administrativa gerencial para que as empresas familiares encontrem alternativas viáveis para sobreviver no mercado globalizado.

Batalha (2012) destaca que em algumas propriedades modernas ocorre uma ampliação no potencial de organização e gestão dos produtores. Especialmente nesses casos, os empresários têm uma visão abrangente do seu negócio e estabelecem limites e regras para cada atividade de produção e para sua devida comercialização. Já na maioria

das propriedades rurais do Brasil, especialmente os minifúndios, essa realidade é diferente, pois nessas propriedades observa-se pouco ou nenhum controle das contas, havendo um baixo nível de gestão da pequena propriedade.

Vários fatores vão interferir no funcionamento das propriedades rurais. Dentre eles pode-se citar: a escolha do que será produzido, as tecnologias a serem utilizadas e a venda de produtos. Por necessitar de uma diversificada gama de decisões, torna-se necessário o gerenciamento nos empreendimentos rurais incluindo aqui as propriedades familiares (LOURENZANI, 2006).

A gestão rural se faz necessária para ser possível a adoção dos agricultores familiares a uma agricultura agroecológica. Essa é uma tarefa complexa, envolvendo questões de logística, gestão da qualidade e controle de custos. O gerenciamento, por sua vez, afeta os resultados e a sustentabilidade do negócio (BUAINAIN, 2006).

Novamente fazendo referência a Lourenzani (2006) deve-se ter claro que a viabilidade socioeconômica futura da agricultura familiar pode passar pelo desenvolvimento da capacidade de administrar eficientemente a exploração de atividades cuja complexidade e grau de exigências aumentam junto aos consumidores.

Ter maior conhecimento do comportamento do agricultor é muito importante para compreender a gestão de uma propriedade rural. Entendendo as decisões feitas no passado e no presente é possível prever e orientar melhor as decisões futuras. Todos esses processos de tomada de decisão na história de um grupo familiar de serviço rural direcionam diretamente as estratégias de ação adotadas, que são, por sua vez, influenciadas pelo clima ou pelas mudanças econômicas (MIGUEL, 2010).

Metodologia

A pesquisa orientou-se pela entrevista in loco a cinco famílias de agricultores, cuja seleção ocorreu a partir de indicações dos escritórios da EPAGRI dos municípios de São Carlos e Águas de Chapecó-SC, seguindo critério de tempo de experiências na atividade produtiva agrícola e de origem familiar, produção de produtos orgânicos, mesmo que não sejam certificados e haja acessibilidade nas propriedades.

Utilizando o software Rural Pro como ferramenta de gestão, buscou-se identificar a importância da gestão rural nas propriedades familiares em transição agroecológica das regiões em questão, para que fosse possível constatar os distintos

meios de gestão das propriedades e a influência que estas têm na renda agrícola final desses produtores.

Como método da pesquisa elegeu-se o estudo de casos, em caráter qualitativo e quantitativo ao mesmo tempo, tendo a pesquisa uma abordagem mista, visando uma análise descritiva e comparativa dos casos. De acordo com Cruz (2013), as abordagens qualitativas e quantitativas não se excluem. Enquanto a quantitativa busca indicadores e tendências observáveis, a qualitativa busca os valores, crenças e atitudes.

A coleta de dados procedeu-se no mês de novembro de 2014 e foram aplicados questionários, em sua maior parte com perguntas fechadas, posteriormente analisados estatisticamente pelo software gratuito de administração rural (Rural Pro) versão 2013, desenvolvido pela EMATER DF. O programa gerou análise econômica das propriedades individualmente e entre estas, para uma análise coletiva. Desta forma, tornou-se possível a análise do ponto de vista qualitativo e quantitativo, dentro das propriedades e entre as propriedades entrevistadas e analisadas.

Ainda, a pesquisa foi registrada obtendo aprovação e acompanhamento do comitê de ética em pesquisas vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus de Chapecó, Estado de Santa Catarina.

Resultados e discussão

Análise Geral da propriedade A

A propriedade A, localizada no município de São Carlos-SC, Linha São João, possui 12,3ha de terra no total, sendo 5ha ocupados com lavoura de milho, 0,5ha de mandioca, 0,10ha ocupados com hortaliças, 1ha de pomares, 2ha de pastagem e 3,7ha de mata nativa.

A partir da análise geral desta propriedade, desenvolvida a partir do programa Rural Pro, do ponto de vista da composição das receitas, pode-se perceber que a principal atividade econômica está vinculada à pecuária com 55,64% da participação da receita, seguido da produção de milho verde 19,36%, horticultura 15,12%, fruticultura 5,91% e mandioca 3,96%, respectivamente. Esses dados confirmam uma convicção e preocupação do produtor em ter maior diversidade de renda na propriedade, baseando-se em diferentes explorações e produtos, o que possibilita maior estabilidade financeira, com o contínuo ingresso de receitas e também a estratégia de garantia do autoconsumo.

Tabela 1 - Receitas e Despesas A

Receitas

<u>Receitas</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
Venda de Bergamota	Fruticultura	R\$ 900,00	0,88%
Venda de Laranja	Fruticultura	R\$ 3.600,00	3,52%
Venda de Milho verde	Lavoura Milho	R\$ 19.800,00	19,36%
Venda de Pessego	Fruticultura	R\$ 1.250,00	1,22%
Venda de Uva	Fruticultura	R\$ 300,00	0,29%
Venda de alface	Horticultura	R\$ 2.250,00	2,20%
Venda de beterraba	Horticultura	R\$ 1.920,00	1,88%
Venda de brócolis	Horticultura	R\$ 1.600,00	1,56%
Venda de cenoura	Horticultura	R\$ 1.200,00	1,17%
Venda de couve	Horticultura	R\$ 1.600,00	1,56%
Venda de mandioca	Lavoura Mandioca	R\$ 4.050,00	3,96%
Venda de morango	Horticultura	R\$ 700,00	0,68%
Venda de ovos	Pecuária	R\$ 20.196,00	19,74%
Venda de pepino	Horticultura	R\$ 1.200,00	1,17%
Venda de queijo	Pecuária	R\$ 36.720,00	35,90%
Venda de rebanete	Horticultura	R\$ 1.600,00	1,56%
Venda de repolho	Horticultura	R\$ 3.400,00	3,32%
Total de Receitas no Período		102.286,00	

Despesas

<u>1. Custos Variáveis</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
Compra de adubo	Lavoura Milho	R\$ 1.800,00	10,61%
	Subtotal de Compra de adubo	1.800,00	10,61%
Compra de carrapaticida	Pecuária	R\$ 120,00	0,71%
	Subtotal de Compra de carrapaticida	120,00	0,71%
Compra de diesel	Lavoura Milho	R\$ 1.203,75	7,09%
	Subtotal de Compra de diesel	1.203,75	7,09%
Compra de extrato de nim	Horticultura	R\$ 45,00	0,27%
	Subtotal de Compra de extrato de nim	45,00	0,27%
Compra de mudas	Horticultura	R\$ 1.000,00	5,89%
	Subtotal de Compra de mudas	1.000,00	5,89%
Compra de ração	Pecuária	R\$ 525,00	3,09%
	Subtotal de Compra de ração	525,00	3,09%
Compra de sementes	Lavoura Milho	R\$ 1.750,00	10,31%
Compra de sementes	Horticultura	R\$ 1.000,00	5,89%
	Subtotal de Compra de sementes	2.750,00	16,21%
Compra de sombrite	Horticultura	R\$ 1.000,00	5,89%
	Subtotal de Compra de sombrite	1.000,00	5,89%
Compra de uréia	Lavoura Milho	R\$ 1.100,00	6,48%
	Subtotal de Compra de uréia	1.100,00	6,48%
Compra de vermífugo	Pecuária	R\$ 96,00	0,57%
	Subtotal de Compra de vermífugo	96,00	0,57%
Total de Custos Variáveis		9.639,75	56,81 %
Total de Custos Fixos		R\$ 7.329,50	43,19%
Remuneração do Capital Fixo		R\$ 0,00	0,00%
Remuneração do Capital Variável		R\$ 0,00	0,00%
Total de Custos		R\$ 16.969,25	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do ponto de vista das despesas, percebe-se que os custos de produção na horticultura representam um valor médio baixo, correspondente a R\$ 3.045,00 ao ano, ligados, principalmente, à compra de mudas, sementes, sombrite (telas de polipropileno) e demais insumos. Esse resultado aponta que a propriedade consegue aproveitar os próprios recursos produzidos internamente, como adubos e alimentos para os animais, além de parte das mudas serem produzidas pelo próprio produtor, como consequência, ocorrendo a diminuição dos custos de produção.

Já do ponto de vista da força de trabalho, esta propriedade caracteriza-se pela ocupação da mão de obra integral de apenas duas pessoas, logo, a ausência de mão de obra terceirizada passa a ser um fator que reduz as despesas da propriedade, pois a família não tem gastos com a mão de obra contratada, mas, ao mesmo tempo, torna-se um fator limitante, que é observado pela família, o que poderia potencializar a produção e renda na mesma.

Também, observou-se que nenhuma das atividades econômicas têm sua despesa excedendo a receita, mostrando que as atividades produtivas, bem como o tempo utilizado na forma da mão de obra são bem administradas, pois nesta propriedade as atividades produtivas possuem uma gestão individualizada e todas elas contribuem com a formação de renda da propriedade.

No geral, percebe-se que esta propriedade mantém suas atividades produtivas a custos variáveis relativamente baixos, utilizando mão de obra exclusivamente familiar, agregando valor ao produto e, ainda, comercializando seus produtos diretamente aos consumidores (clientes), garantindo maior segurança de venda. Estes clientes também estão dispostos a pagar um valor maior pelo produto, pelo fato de que o processo produtivo dos produtos de hortifrúti é feito de maneira mais natural, sem a utilização de agrotóxicos.

Análise Geral da propriedade B

A propriedade B, localizada no município de Águas de Chapecó-SC, Linha Gramado, possui 2,5ha no total, sendo 1,9ha ocupados com lavoura de milho, 0,35ha ocupados com horticultura, 0,15ha de pomar e 0,10ha ocupados com a produção de melão e melancia.

A partir da análise geral da propriedade B pode-se constatar, referente às receitas, que a principal atividade econômica é a horticultura com 87% da participação

da receita, seguido pela fruticultura com 7,6% e pecuária 5,04%, respectivamente. Os produtos de maior participação na receita de hortaliças são a alface, tomate e melancia, correspondente a 15,93%, 14,60% e 10,27% respectivamente, que compõe a receita de hortaliças.

Tabela 2 - Receitas e Despesas B

Receitas

<u>Receitas</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
venda de acelga	Horticultura	R\$ 5.400,00	8,21%
venda de alface	Horticultura	R\$ 6.750,00	10,27%
venda de alho	Horticultura	R\$ 100,00	0,15%
venda de beringela	Horticultura	R\$ 400,00	0,61%
venda de beterraba	Horticultura	R\$ 450,00	0,68%
venda de brócoli	Horticultura	R\$ 3.600,00	5,48%
venda de cebola	Horticultura	R\$ 1.800,00	2,74%
venda de cenoura	Horticultura	R\$ 1.296,00	1,97%
venda de couve	Horticultura	R\$ 432,00	0,66%
venda de melancia	Horticultura	R\$ 10.500,00	15,97%
venda de melão	Horticultura	R\$ 2.000,00	3,04%
venda de pepino	Horticultura	R\$ 3.900,00	5,93%
venda de pimentão	Horticultura	R\$ 2.880,00	4,38%
venda de pêssego	Fruticultura	R\$ 5.000,00	7,60%
venda de queijo	Pecuária	R\$ 3.315,00	5,04%
venda de rabanete	Horticultura	R\$ 168,00	0,26%
venda de raditi	Horticultura	R\$ 900,00	1,37%
venda de repolho	Horticultura	R\$ 1.500,00	2,28%
venda de salsa	Horticultura	R\$ 5.760,00	8,76%
venda de tomate	Horticultura	R\$ 9.600,00	14,60%
Total de Receitas no Período		65.751,00	

Despesas

<u>1. Custos Variáveis</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
compra de óleo de nim	Horticultura	R\$ 140,00	0,33%
	Subtotal de compra de óleo de nim	140,00	0,33%
compra de adubo e ureia	Milho	R\$ 150,00	0,35%
	Subtotal de compra de adubo e ureia	150,00	0,35%
compra de cálcio	Pecuária	R\$ 18,00	0,04%
	Subtotal de compra de cálcio	18,00	0,04%
compra de calcio e boro	Horticultura	R\$ 20,00	0,05%
	Subtotal de compra de calcio e boro	20,00	0,05%
compra de carrapaticida	Pecuária	R\$ 120,00	0,28%
	Subtotal de compra de carrapaticida	120,00	0,28%
compra de mudas	Horticultura	R\$ 37.500,00	88,20%
	Subtotal de compra de mudas	37.500,00	88,20%
compra de quirela	Pecuária	R\$ 300,00	0,71%
	Subtotal de compra de quirela	300,00	0,71%
compra de sal mineral	Pecuária	R\$ 100,00	0,24%
	Subtotal de compra de sal mineral	100,00	0,24%
compra de sementes	Milho	R\$ 500,00	1,18%
compra de sementes	Horticultura	R\$ 400,00	0,94%
	Subtotal de compra de sementes	900,00	2,12%
Compra de sombrite	Horticultura	R\$ 1.000,00	2,35%
	Subtotal de Compra de sombrite	1.000,00	2,35%
Total de Custos Variáveis		40.248,00	94,66 %

Total de Custos Fixos	R\$ 2.268,51	5,34%
Remuneração do Capital Fixo	R\$ 0,00	0,00%
Remuneração do Capital Variável	R\$ 0,00	0,00%
<hr/>		
Total de Custos	R\$ 42.516,51	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constata-se na análise da propriedade B que a distribuição das terras por atividades produtivas, não corresponde, proporcionalmente, a sua participação na composição de renda na propriedade. Assim, a cultura do milho ocupa a maior área de terra correspondendo a 76%, mas não se constitui como fonte de renda direta na propriedade, sendo este destinado à produção de alimentação animal, utilizada na produção de leite, a qual corresponde à atividade com menor participação na receita. Tal fato pode indicar um aproveitamento ineficiente da área de terra, no sentido de que se poderia destinar menor área para a cultura do milho e maior área para a exploração com produtos de maior participação na receita, como exemplo da horticultura.

Essa propriedade apresenta a maior parte da composição de sua renda baseada na hortifruticultura, supondo, assim, uma baixa diversidade de renda, cujo motivo principal pode estar associado a pouca área de terra disponível, porém, percebe-se que esta é a propriedade que apresenta maior variedade dentro da horticultura, conforme aponta a tabela 2. Ainda referindo-se às receitas, observou-se que pecuária é a atividade econômica que contribui complementarmente na formação da renda familiar por meio da venda de queijo tipo colonial (R\$ 3.315,00 ao ano), enquanto a produção de ovos e leite é destinada apenas para consumo próprio (não comercializados).

Pressupõe-se, desta forma, que este fato possa representar pouca exploração da atividade pecuária, em termos de agregação de renda. Neste sentido, novamente, pode-se considerar que o principal elemento limitante deste sistema produtivo está ligado à falta de domínio na área de comercialização dos produtos *in natura*, além da pouca área de terra disponível na propriedade.

Com relação às despesas, percebe-se que os custos de produção na horticultura são maiores e representam um valor médio alto, correspondente a R\$ 39.060,00 ao ano, associados, principalmente, à compra de mudas prontas, de terceiros (R\$ 37.500,00), além dos demais custos, com sementes, sombrite e insumos. Logo, é na aquisição de mudas que se concentra a maior parte das despesas, na forma de custos de produção e, conseqüentemente, isso diminui a disponibilidade financeira anual (sobras). Esse resultado pode indicar que o gerenciamento das despesas relacionadas à compra de

mudas é precário ou ineficiente, havendo assim a necessidade de encontrar uma alternativa para diminuir esses custos e/ou a dependência existente entre o produtor e o(s) fornecedor(es).

Considerando o valor da renda média mensal, estima-se que este seja um valor relativamente baixo. Também, levando em conta a divisão dessa renda entre as quatro pessoas que constituem a família, sendo que dois dos integrantes desta possuem trabalho assalariado na cidade, pode-se constatar que, no caso dessa propriedade, a agricultura e pecuária não são as únicas fontes de renda da família.

Análise Geral da propriedade C

A propriedade C está localizada no município de São Carlos- SC, Linha São José, possui 6,20ha divididos em 2ha ocupados por lavoura de milho, 1ha de mata nativa, 3ha de pastagem e 0,2ha de pomar.

A principal fonte de renda dessa propriedade é proveniente da comercialização de mandioca cultivada por vizinhos da região. Tal propriedade encarrega-se apenas do processamento deste produto. Os demais produtores (vizinhos) levam a produção até a propriedade C, que é responsável pelo processo de descasque, lavagem e embalagem, seguido da comercialização aos mercados próximos da região. O lucro da venda da mandioca é dividido em 60% para a propriedade C e 40% entre os demais produtores associados à estratégia de comercialização, os quais, no conjunto, totalizam 9ha produzidos. A propriedade ainda tem sua renda composta pela venda de leite e a produção proveniente da fruticultura não é comercializada.

Tabela 3 - Receitas e Despesas C

Receitas

<u>Receitas</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
Venda de leite	Pecuária	R\$ 37.584,00	32,18%
Venda de mandioca	Mandioca	R\$ 79.200,00	67,82%
Total de Receitas no Período		116.784,00	

Despesas

<u>1. Custos Variáveis</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
aluguel de trator	Pecuária	R\$ 800,00	1,93%
	Subtotal de aluguel de trator	800,00	1,93%
compra de adubo	Milho	R\$ 420,00	1,01%
	Subtotal de compra de adubo	420,00	1,01%
compra de capim sudão	Pecuária	R\$ 340,00	0,82%
	Subtotal de compra de capim sudão	340,00	0,82%
compra de carrapaticida	Pecuária	R\$ 480,00	1,16%
	Subtotal de compra de carrapaticida	480,00	1,16%
compra de ração	Pecuária	R\$ 6.480,00	15,66%
	Subtotal de compra de ração	6.480,00	15,66%
compra de sal mineral	Pecuária	R\$ 2.640,00	6,38%
	Subtotal de compra de sal mineral	2.640,00	6,38%
compra de semente	Milho	R\$ 870,00	2,10%
	Subtotal de compra de semente	870,00	2,10%
compra de sementes de aveia	Pecuária	R\$ 380,00	0,92%
	Subtotal de compra de sementes de aveia	380,00	0,92%
compra de ureia	Milho	R\$ 480,00	1,16%
	Subtotal de compra de ureia	480,00	1,16%
embalagem	Mandioca	R\$ 1.500,00	3,62%
	Subtotal de embalagem	1.500,00	3,62%
tratamento mosca do chifre	Pecuária	R\$ 120,00	0,29%
	Subtotal de tratamento mosca do chifre	120,00	0,29%
Total de Custos Variáveis		14.510,00	35,06 %
Total de Custos Fixos		R\$ 26.878,90	64,94%
Remuneração do Capital Fixo		R\$ 0,00	0,00%
Remuneração do Capital Variável		R\$ 0,00	0,00%
Total de Custos		R\$ 41.388,90	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Desta forma, pode-se constatar que a propriedade C tem a maior participação da receita (67,82%) referente ao comércio de mandioca, seguido da pecuária de leite (32,18%). A mandioca tem um preço médio de R\$ 2,75 por quilograma e gera receita relativamente alta (R\$ 79.200,00) a essa propriedade. As despesas que essa cultura gera permanecem basicamente nos custos referentes à embalagem, armazenagem e transporte, já que os custos com a produção não são de responsabilidade do produtor. No entanto, é uma atividade que exige grande dispêndio de mão de obra, motivo pelo qual se pretende, no ano seguinte, diminuir a comercialização.

No que tange à pecuária de leite, percebe-se que esta é a que gera mais despesas na propriedade, somando os gastos com adubo, ureia, sementes, aluguel do trator para o cultivo de milho que é destinado à alimentação dos animais, medicamentos, concentrado, pastagens, geram uma despesa de R\$ 13.010,00, mas também, um retorno de R\$ 37.584,00, tornando-a uma atividade rentável.

A estratégia produtiva é outro fator que merece consideração, pois sendo uma propriedade rural que não participa do processo de produção do seu produto de comércio (mandioca), pelo motivo de não possuir área de terra e mão de obra disponível para o cultivo dessa cultura, podemos incluí-la na atividade econômica apenas pela etapa de comercialização e por obter um considerável retorno financeiro. Logo, estima-se que, baseado nessa estratégia, é possível identificar nessa propriedade um bom gerenciamento da mesma. Ainda, possui uma gama maior de pontos de comércio, ou seja, a mandioca é vendida em diversos municípios, assim, esta estratégia também contribui para a agregação de renda da propriedade.

Portanto, esta é uma propriedade que, apesar da carência em mão de obra terceirizada, procura a potencialização da produção da pecuária leiteira investindo um maior valor nos animais, através de genética e manejo. Ainda, planeja-se, futuramente, adquirir maior número de hectares de terra para a expansão da pecuária leiteira.

Análise Geral da propriedade D

A propriedade D está localizada no município de São Carlos-SC, Linha Aguihas, possui 10,2ha no total, sendo 3ha ocupados com lavoura de milho, 0,2ha ocupados com horticultura, 4ha de pastagem natural e 3ha de mata nativa.

Tabela 4 - Receitas e Despesas D

Receitas

<u>Receitas</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
Venda de Alface	Horticultura	R\$ 2.990,00	7,39%
Venda de Beterraba	Horticultura	R\$ 540,00	1,33%
Venda de Brócolis	Horticultura	R\$ 1.620,00	4,00%
Venda de Cenoura	Horticultura	R\$ 540,00	1,33%
Venda de Couve	Horticultura	R\$ 576,00	1,42%
Venda de Couve Flor	Horticultura	R\$ 1.620,00	4,00%
Venda de Feijão de Vagem	Horticultura	R\$ 900,00	2,22%
Venda de Pepino	Horticultura	R\$ 3.200,00	7,91%
Venda de Raditi	Horticultura	R\$ 850,00	2,10%
Venda de Repolho	Horticultura	R\$ 2.160,00	5,34%
Venda de Rúcula	Horticultura	R\$ 1.080,00	2,67%
Venda de Tomate	Horticultura	R\$ 4.000,00	9,89%
Venda de leite	Pecuária	R\$ 16.704,00	41,29%
Venda de ovos	Pecuária	R\$ 3.672,00	9,08%
Total de Receitas no Período		40.452,00	

Despesas

<u>1. Custos Variáveis</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
Compra de adubo	Lavoura de milho	R\$ 1.500,00	9,09%
	Subtotal de Compra de adubo	1.500,00	9,09%
Compra de ração	Pecuária	R\$ 200,00	1,21%
	Subtotal de Compra de ração	200,00	1,21%
Compra de sementes	Horticultura	R\$ 2.500,00	15,14%
Compra de sementes	Lavoura de milho	R\$ 1.500,00	9,09%
	Subtotal de Compra de sementes	4.000,00	24,23%
Compra de sombrite	Horticultura	R\$ 1.000,00	6,06%
	Subtotal de Compra de sombrite	1.000,00	6,06%
Compra de ureia	Lavoura de milho	R\$ 1.375,00	8,33%
	Subtotal de Compra de ureia	1.375,00	8,33%
Compra de vermifugo	Pecuária	R\$ 20,00	0,12%
	Subtotal de Compra de vermifugo	20,00	0,12%
Total de Custos Variáveis		8.095,00	49,04 %
Total de Custos Fixos		R\$ 8.413,61	50,96%
Remuneração do Capital Fixo		R\$ 0,00	0,00%
Remuneração do Capital Variável		R\$ 0,00	0,00%
Total de Custos		R\$ 16.508,61	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente, do ponto de vista da composição das receitas, percebe-se que a principal atividade econômica é a pecuária de leite que apresenta uma participação na receita equivalente a 41,29%. Se considerado o somatório da receita entre a pecuária de leite e a produção de ovos, estas juntas apresentam uma participação na receita equivalente a 50,37%, seguido da horticultura que possui 49,43%. Assim, percebe-se que há certa homogeneidade entre a participação nas receitas das atividades econômicas da propriedade. Essa homogeneidade pode assegurar maior estabilidade no fluxo de caixa caso uma das atividades venha a sofrer crises ou alguma limitação durante a

produção, constatando-se, assim, um aspecto positivo em relação à administração dessa propriedade.

Com relação às despesas, observa-se que essa propriedade não apresenta gastos elevados referentes à produção. Estes se constituem, basicamente, na compra de sementes, adubos, medicamentos para os animais e sombrite, gerando um valor de custos variáveis em torno de R\$8.095,00 anualmente. Quando considerados os custos fixos, referentes à depreciação dos animais, veículos e construções, obtêm-se um valor anual de R\$8.413,61, sendo esse valor maior do que o de custos variáveis.

Porém, os cálculos referentes às depreciações geralmente não são levados em conta na prática pelos produtores. Esses cálculos se fossem realizados para ter um melhor gerenciamento da propriedade, poderiam auxiliar o produtor a reservar parte do lucro para futuros investimentos em bens.

Referente à força de trabalho existente na propriedade, tem-se a ocupação da mão de obra integral de duas pessoas. Não havendo a contratação de mão de obra terceirizada, pode-se, assim, diminuir as despesas, mas também isso exige maior comprometimento nas atividades produtivas por parte dos agricultores envolvidos e menor possibilidade de potencializar a produção.

Análise Geral da propriedade E

A propriedade E está localizada no município de São Carlos-SC, Linha São João, possui 30,38ha no total, sendo 18ha ocupados com lavoura de milho, 0,38ha ocupados com horticultura, 8ha de pastagem e 4ha de mata nativa.

Tabela 5 - Receitas e Despesas E

Receitas

<u>Receitas</u>	<u>Exploração</u>	<u>Moeda Corrente</u>	
Venda de tomate	Horticultura	R\$ 14.000,00	7,58%
Venda de alface	Horticultura	R\$ 2.700,00	1,46%
Venda de beterraba	Horticultura	R\$ 202,50	0,11%
Venda de brócolis	Horticultura	R\$ 810,00	0,44%
Venda de cebola	Horticultura	R\$ 270,00	0,15%
Venda de couve flor	Horticultura	R\$ 720,00	0,39%
Venda de leite	Pecuária	R\$ 161.280,00	87,34%
Venda de pepino	Horticultura	R\$ 4.000,00	2,17%
Venda de pimentão	Horticultura	R\$ 675,00	0,37%
Total de Receitas no Período		184.657,50	

Despesas

1. Custos Variáveis	Exploração	Moeda Corrente	
Compra de adubo	Milho	R\$ 6.000,00	6,69%
	Subtotal de Compra de adubo	6.000,00	6,69%
Compra de aveia	Pecuária	R\$ 399,00	0,44%
	Subtotal de Compra de aveia	399,00	0,44%
Compra de capim sudão	Pecuária	R\$ 357,00	0,40%
	Subtotal de Compra de capim sudão	357,00	0,40%
Compra de carrapaticida	Pecuária	R\$ 800,00	0,89%
	Subtotal de Compra de carrapaticida	800,00	0,89%
Compra de fertilizantes	Horticultura	R\$ 84,00	0,09%
Compra de fertilizantes	Horticultura	R\$ 300,00	0,33%
Compra de fertilizantes	Horticultura	R\$ 270,00	0,30%
	Subtotal de Compra de fertilizantes	654,00	0,73%
Compra de ração	Pecuária	R\$ 30.000,00	33,45%
	Subtotal de Compra de ração	30.000,00	33,45%
Compra de semente	Milho	R\$ 9.000,00	10,04%
	Subtotal de Compra de semente	9.000,00	10,04%
Compra de sementes	Horticultura	R\$ 2.700,00	3,01%
Compra de sementes	Horticultura	R\$ 1.200,00	1,34%
	Subtotal de Compra de sementes	3.900,00	4,35%
Compra de ureia	Milho	R\$ 5.500,00	6,13%
	Subtotal de Compra de ureia	5.500,00	6,13%
Total de Custos Variáveis		56.610,00	63,12 %
Total de Custos Fixos		R\$ 33.075,26	36,88%
Remuneração do Capital Fixo		R\$ 0,00	0,00%
Remuneração do Capital Variável		R\$ 0,00	0,00%
Total de Custos		R\$ 89.685,26	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se verificar, conforme a análise geral da propriedade, que a maior participação na receita é atribuída à pecuária de leite, 87,34% do total; o restante equivalente a 12,66% e é atribuído à horticultura. Ainda, referente às receitas, constatou-se que o número de animais e a alta produtividade de leite destes, que rendem em média 21 litro/dia/animal, permitem o comércio do produto em grande volume, fazendo com que a pecuária leiteira se torne a atividade econômica com a maior participação na receita da propriedade. Esse resultado implica em, caso ocorra crise na atividade leiteira, afetar a estabilidade do fluxo de caixa da propriedade, pois quase 90% da receita se baseia nessa atividade.

Referindo-se às despesas, pode-se observar que as mesmas se concentram em maior parte nos custos com a atividade pecuária (R\$52.056,00), considerando adicionalmente as despesas com o cultivo de milho, pois esse é fornecido aos animais. Os custos referentes à horticultura permanecem em torno de (R\$4.554,00), ligados, principalmente, à compra de adubos da fertirrigação e sementes. Observando assim,

também, nesta propriedade as duas atividades econômicas, se consideradas individualmente, não possuem custos variáveis de produção que excedam às suas respectivas receitas. Isso pode indicar um bom gerenciamento das atividades.

Do ponto de vista da força de trabalho existente na propriedade, que é composta por quatro pessoas, a ausência de mão de obra terceirizada é um problema observado pela família que, quando em épocas de plantio e colheita do milho, realiza a troca de favores entre as propriedades vizinhas, cuja finalidade é auxiliar umas às outras nas tarefas de plantio e colheita.

Análise geral entre as propriedades

Quadro 1 - Comparativo entre as propriedades

Propriedades	Área (ha)	Receitas	Despesas (fixas e variáveis)	Despesas familiares	Disponibilidade (anual)	Margem bruta/ha
A	12,3	102.286,00	16.969,25	15.409,33	69.907,42	7.532,22
B	2,5	65.751,00	42.516,51	18.442,67	4.791,82	10.201,20
C	6,20	116.784,00	41.388,90	26.693,33	48.701,77	16.495,81
D	10,2	40.452,00	16.508,61	17.836,00	6.107,39	3.172,25
E	30,38	184.657,50	89.685,26	32.274,67	62.697,58	4.214,46

Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente pode-se perceber que a propriedade E é aquela que possui maior área de terra, porém, a propriedade A é a que apresenta maior disponibilidade financeira anual. A receita da propriedade E supera a receita da A em R\$82.371,50, porém, percebe-se que as despesas, tanto fixas e variáveis, como familiares da propriedade E, excedem as despesas da A. Assim, podemos supor que a propriedade A consegue manter a produção a custos baixos enquanto que no caso da (E) os custos são mais elevados e, assim, conseqüentemente diminuindo a disponibilidade financeira.

Tem-se uma situação parecida no caso da propriedade C, pois esta possui um valor de receita superior à propriedade A, mesmo tendo quase metade de área total. Porém, quando descontadas as despesas, a disponibilidade financeira da C (R\$48.701,77) é menor do que a disponibilidade da propriedade A (R\$69.907,42).

Torna-se relevante citar aqui o caso da propriedade B, pois esta possui despesas também elevadas, principalmente atribuídas, como visto anteriormente, à compra de

mudas. Esta análise pode indicar uma necessidade de redução nos custos dessas propriedades, levando-se em consideração, também, o fato de que elas possuem praticamente as mesmas atividades produtivas e estão inseridas nas mesmas regiões.

Quando se observa a margem bruta/ha, temos as propriedades B e C com os maiores valores: R\$10.201,20 e R\$16.495,81, respectivamente. Essas são também as duas propriedades com menor área de terra, demonstrando assim que, mesmo com pouca área agricultável, são as que mais conseguem, nesse sentido, otimizar a sua produção. Destaca-se, ainda, a informação de que a propriedade C utiliza, como comentado no decorrer do texto, a produção coletiva com outras propriedades, em razão da pouca área agricultável e escassez de mão de obra, buscando assim, otimizar a venda dos produtos, o que, conseqüentemente, aumenta a margem bruta/ha.

Torna-se possível observar, também, através do quadro comparativo que a propriedade (D) é aquela que possui menor valor de receita entre as propriedades. Essa não possui despesas muito altas com a produção, tanto com horticultura como pecuária. Não possui custos altos mensurados de maneira absoluta, mas em percentual podem ser considerados elevados. Então, presume-se que o baixo valor de disponibilidade financeira da propriedade (R\$, 6.107,39), que equivale a R\$558,44 mensais, tem relação ao baixo valor da receita. Este fato pode estar relacionado à demanda de comercialização dos produtos não ser tão expressiva quanto nas outras propriedades.

Considerações finais

Inicialmente torna-se relevante considerar que uma importante limitação identificada em quase todas as propriedades estudadas, exceto a propriedade B, diz respeito à escassez da mão de obra, fator que limita o aumento da produção em si. E, em razão da força de trabalho ser predominantemente familiar, isto contribui, conseqüentemente, para a diminuição das despesas nas propriedades. Destaca-se ainda, neste ponto, a dificuldade de se encontrar mão de obra terceirizada na região, mesmo eventualmente. Mesmo não sendo o foco do trabalho, pode-se afirmar que o fator mão de obra constitui-se como um dos maiores entraves na atualidade, no sentido de potencializar estes modos de produção a partir da análise das propriedades estudadas nesse trabalho.

As composições das rendas das propriedades constatadas nesse trabalho estão baseadas, em sua maior parte, em atividades econômicas, como pecuária de leite,

avicultura de postura, horticultura, fruticultura e lavoura de mandioca, o que demonstra que a composição da renda é, na maior parte dos casos, diversificada entre as propriedades.

Considera-se, dentro da análise desenvolvida, a presença expressiva da produção orgânica, embora não certificada. Pode-se perceber alguns elementos da agricultura orgânica em todas as propriedades analisadas, principalmente nas atividades de horticultura e fruticultura, onde não se utiliza agrotóxicos durante o processo produtivo, onde a adubação é proveniente de adubo natural de esterco curtido, dos próprios animais das propriedades, e há a utilização de inseticidas naturais, autorizados na agricultura orgânica.

Os pontos de comercialização das propriedades são, em sua maioria, basicamente os mesmos. Constituem-se basicamente por feiras, mercados, restaurantes, residências familiares e merenda escolar. Todos em regiões próximas e apenas explorados de forma diferenciada: algumas propriedades optam por direcionar mais ao comércio dos mercados (pequenos e médios) e outras ao comércio direto, nas residências dos consumidores.

Referente aos elementos de gestão observados nas propriedades percebeu-se que, na maior parte dos casos estudados, há um controle manual na forma de cadernos, bloco de anotações, onde se fazem os registros referentes às receitas e despesas. Esse controle é feito semanalmente ou mensalmente, porém notou-se a falta de controle referente aos dados da produção como, por exemplo, a quantidade produzida, quantidade colhida e, eventualmente, perda durante o processo produtivo, além da falta de registro sistemático e organizado de dados de colheita. Isso em todas as propriedades entrevistadas.

Ainda destaca-se aqui que a propriedade A foi a que apresentou um controle administrativo de forma mais rigorosa, ou seja, realizando-o semanalmente, de forma regular. Faz os registros de entradas e saídas e é, também, a propriedade que apresentou maior retorno econômico ao fim da pesquisa.

Constata-se que a produção orgânica não ocorre na integralidade, dentro das propriedades, e por esta razão preferiu-se a denominação de produtores orgânicos não certificados, pois parte da produção ocorre de forma “orgânica” e parte não. Mas foi possível a percepção e o entendimento de que esta dinâmica produtiva potencializa a construção destes mercados acessados pelo conjunto dos entrevistados.

Observa-se “certa” comodidade pelo fato de que os consumidores não precisam se deslocar de suas casas até um local de compra desses produtos, pois o produtor se locomove até suas casas sempre nos mesmos dias da semana e nos mesmos horários, estabelecendo-se, assim, uma relação de confiança e credibilidade no sistema utilizado.

Considera-se que os objetivos do estudo foram alcançados. O programa Rural Pro permitiu uma análise mais aprofundada fazendo entender as diversidades socioeconômicas das propriedades analisadas, servindo como importante ferramenta de análise e gestão no meio rural. Nas propriedades deste estudo foram identificados poucos elementos referentes à gestão. Pôde-se verificar apenas o controle relacionado às entradas e saídas, sendo mais presente em algumas propriedades do que em outras. Entretanto, a gestão rural constitui-se num paradigma que, quando executada, é fator importante no acompanhamento de custos, registros contábeis, registros e gerenciamento relacionados à produção nessas propriedades.

Conclui-se ainda que de acordo com os resultados apresentados nesse estudo pode-se supor que com o aperfeiçoamento de alguns aspectos gerenciais, como no controle de despesas, ter-se-iam melhores resultados econômicos na maioria das propriedades analisadas, obtendo-se, assim, melhores resultados socioeconômicos.

Pode-se perceber, enfim, por parte dos agricultores entrevistados, a preocupação em produzir alimentos mais saudáveis para eles próprios, suas famílias e os outros consumidores, assim como a preocupação em permanecer no campo. Recomenda-se, como trabalhos de pesquisa futuros, aprofundamento nos aspectos ambientais, igualmente importantes, mas não aprofundados neste trabalho.

Referências

ALTIERE, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: Fase, 1989.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**: gestão integrada à agricultura familiar. São Carlos: Edufscar, 2005. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/02O122.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável**: questões para o debate. Campinas: Instituto Interamericano de Cooperação Para Agricultura, 2006. Cap. 4. Disponível em: <<http://books.google.com.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, set. 2001. Disponível em: <<http://seer.sct.embrapa.br>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CONEJERO, M. A.; SERRA, L.; NEVES, M. F. Produtos orgânicos: o que é, dimensões e como se habilitar. In: NEVES, M. F. (Coord.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 90-101.

CRUZ, V. A. G. da. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Pearson, 2013.

DONATTI, L. Empresa familiar: a empresa familiar em um âmbito global. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 56-63, 1999.

LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras, v. 8, n. 3, p. 313-322, set./dez. 2006.

MIGUEL, L. de A. Abordagem sistêmica da unidade de produção agrícola. In: WAGNER, S. A. et al (Org.). **Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Cap. 1, p. 11-18.